

**CADERNO DE AÇÕES PARA A  
VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE  
DAS CONDIÇÕES PÓS-COVID NO  
ÂMBITO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**

Ministério da Saúde

**Secretaria Extraordinária  
de Enfrentamento à Covid-19**

## 2022 Ministério da Saúde

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: [bvsmms.saude.gov.br](http://bvsmms.saude.gov.br)

Este documento foi elaborado tendo por base as discussões desenvolvidas pelos grupos técnicos de pós-covid

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações

## MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Sede, 9º andar

CEP: 70058-900 - Brasília/DF

Site: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

E-mail: [secovid@saude.gov.br](mailto:secovid@saude.gov.br)

### Editores-gerais:

- ▶ Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes (Ministro da Saúde)
- ▶ Arnaldo Correia de Medeiros (SVS)
- ▶ Hélio Angotti Neto (SGTES)
- ▶ Maíra Batista Botelho (SAES)
- ▶ Raphael Câmara Medeiros Parente (SAPS)
- ▶ Rodrigo Otávio Moreira da Cruz (SE)
- ▶ Robson Santos da Silva (SESAI)
- ▶ Rosana Leite de Melo (Secovid)

### Coordenadores:

- ▶ Fernanda Luiza Hamze
- ▶ Helena Lima da Silva Neta
- ▶ João Matheus Bremm
- ▶ Ludmila Macêdo Naud

### Editores científicos:

- ▶ Ana Carolina Esteves da Silva Pereira
- ▶ Ana Karolina Barreto Berselli Marinho
- ▶ Ana Paula Cangussu Silva Rosa Pires
- ▶ Ana Paula de Souza Borges Bueno
- ▶ Eduardo Barbosa Coelho
- ▶ Fernanda Luiza Hamze
- ▶ Helena Lima da Silva Neta
- ▶ João Matheus Bremm
- ▶ Ludmila Macêdo Naud
- ▶ Ricardo Santana de Lima

### Colaboração:

- ▶ Ana Beatriz de Souza Paes (SAPS)
- ▶ Ana Carolina Esteves da Silva Pereira (Secovid)
- ▶ Ana Karolina Barreto Berselli Marinho (Secovid)
- ▶ Ana Paula Cangussu Silva Rosa Pires (Secovid)
- ▶ Ana Paula de Souza Borges Bueno (Secovid)
- ▶ Andressa Bolzan Degaut (SAES)
- ▶ Angelo Roberto Gonçalves (SAES)
- ▶ Bruna Gisele de Oliveira (SAPS)
- ▶ Caroline Elizabeth Brero Valero (Secovid)
- ▶ Danilo de Souza Vasconcelos (Secovid)
- ▶ Diogo do Vale de Aguiar (SAES)
- ▶ Eduardo Barbosa Coelho (Secovid)
- ▶ Fernanda Luiza Hamze (Secovid)
- ▶ Gláucia Teles Araújo (SCTIE)
- ▶ Graziela Tavares (SAPS)
- ▶ Helena Lima da Silva Neta (Secovid)
- ▶ Jaime Henrique Castro Valencia (SESAI)
- ▶ João Matheus Bremm (Secovid)
- ▶ João Pedro Braga Félix (SAPS)
- ▶ Ludmila Macêdo Naud (Secovid)
- ▶ Manuara Aparecida Alves de Souza (Secovid)
- ▶ Marcela Santos Corrêa da Costa (SVS)
- ▶ Mariana Borges Dias (SAES)
- ▶ Olavo de Moura Fontoura (SAPS)
- ▶ Rosany Ferreira Rios Fonseca (SGTES)
- ▶ Sandra Silvéria Ramos (Secovid)
- ▶ Tereza Filomena Lourenço Faillace (SAES)
- ▶ Valdelaine Etelvina Miranda de Araújo (SVS)

## Lista de abreviaturas e siglas

- **APS** - Atenção Primária à Saúde
- **ASSOBRAFIR** - Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva
- **CGIAE** - Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas
- **CGPNI** - Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações
- **CID-10** - Classificação Internacional de Doenças
- **COCAM** - Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno
- **CONASEMS** - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
- **CONASS** - Conselho Nacional de Secretários de Saúde
- **DAET** - Departamento de Atenção Especializada e Temática
- **DAHU** - Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência
- **DEGES** - Departamento de Gestão da Educação em Saúde
- **DEMÁS** - Departamento de Monitoramento e Avaliação do Sistema Único de Saúde
- **EAD** - Educação a Distância
- **EPI** - Equipamento de Proteção Individual
- **e-SUS APS** - e-SUS Atenção Primária à Saúde
- **ESPIN** - Emergência em Saúde Pública de importância Nacional
- **FAEC** - Fundo de Ações Estratégicas e Compensação
- **HAOC** - Hospital Alemão Oswaldo Cruz
- **PROADI-SUS** - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde
- **PICS** - Post Intensive Care Syndrome
- **OMS** - Organização Mundial da Saúde
- **OPAS** - Organização Pan-Americana de Saúde
- **OPM** - Órteses, Próteses e Materiais Especiais
- **RIPSA** - Rede Interagencial de Informações para a Saúde
- **SADT** - Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico
- **SAES** - Secretaria de Atenção Especializada à Saúde
- **SAMU** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
- **SAPS** - Secretaria de Atenção Primária à Saúde
- **SARS** - Severe Acute Respiratory Syndrome
- **SGTES** - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
- **SVS** - Secretaria de Vigilância em Saúde
- **Secovid** - Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19
- **SIA-SUS** - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS
- **SISAB** - Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica
- **SIVEP-Gripe** - Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe
- **SG** - Síndrome Gripal
- **SIM-P** - Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica
- **SRAG** - Síndrome Respiratória Aguda Grave
- **SUS** - Sistema Único de Saúde
- **UTI** - Unidade de Terapia Intensiva
- **VOC** - Variant of Concern

# SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO</b>  | <b>5</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>6</b>  |
| <b>EIXO I - VIGILÂNCIA DAS CONDIÇÕES PÓS-COVID</b>   | <b>9</b>  |
| <b>1. AÇÕES REALIZADAS</b>   | <b>9</b>  |
| 1.1. RIPSAs  | 9         |
| 1.2. Boletins Epidemiológicos  | 10        |
| 1.3. Manual de vigilância do óbito da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P)   | 11        |
| 1.4. Notas técnicas  | 11        |
| 1.5. Publicação científica   | 12        |
| <b>2. PERSPECTIVAS PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS CONDIÇÕES PÓS-covid NO BRASIL</b>  | <b>13</b> |
| <b>EIXO II - ASSISTÊNCIA À SAÚDE NAS CONDIÇÕES PÓS-COVID</b>   | <b>13</b> |
| <b>1. AÇÕES REALIZADAS OU EM ANDAMENTO</b>   | <b>14</b> |
| 1.1. Repasse de recursos financeiros   | 14        |
| 1.1.1 Portaria que institui incentivo financeiro federal para apoiar as ações das equipes e os serviços de Atenção Primária à Saúde voltados ao cuidado às pessoas com condições pós-covid     | 14        |
| 1.1.2 Portaria de Inclusão de procedimentos relativos à reabilitação de pacientes com condições pós-covid  | 15        |
| 1.2 Cursos/Capacitações  | 16        |
| 1.2.1 Reabilitação do paciente com condições pós-covid   | 16        |
| 1.2.2 Ações de Educação em Saúde em Defesa da Vida   | 16        |
| 1.2.3 Curso sobre cuidados fisioterápicos para pacientes com condições pós-covid da Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva - ASSOBRAFIR | 18        |
| 1.2.4 Vídeos Aulas de Reabilitação da Rede Sarah em Parceria com o Ministério da Saúde   | 18        |
| <b>2. PUBLICAÇÕES</b>  | <b>19</b> |
| 2.1. Manual de Avaliação e Manejo de Sintomas das Condições Pós-covid  | 19        |
| 2.2. Diretrizes para a Atenção Especializada no Contexto da Pandemia de Covid-19   | 19        |
| 2.3. Orientações para Tratamento do Paciente com Condições Pós-covid   | 19        |
| 2.4. Orientações para serviços e ações de reabilitação no contexto da pandemia da Covid-19   | 20        |
| 2.5. Notas técnicas  | 20        |
| <b>3. PROJETOS PROADI-SUS</b>  | <b>22</b> |
| 3.1. Reab na síndrome pós-cuidados intensivos  | 22        |
| 3.2. Apoio a Retomada dos hospitais Pós-Covid-19   | 23        |
| <b>4. PERSPECTIVAS PARA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO ÂMBITO DAS CONDIÇÕES PÓS-COVID NO BRASIL</b>  | <b>24</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>24</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>  | <b>25</b> |

## APRESENTAÇÃO

Em fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), devido à necessidade de se estabelecer um plano oportuno de resposta à emergência instalada e de se adotar medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública.

Em 10 de maio de 2021, por meio do Decreto nº 10.697, o Ministério da Saúde instituiu a Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 (Secovid), com o propósito de coordenar as ações de enfrentamento à Emergência em Saúde Pública em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

Considerando primordial a divulgação de informações referentes às medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19 e prezando por dar transparência às ações e medidas tomadas pelo governo federal para o enfrentamento da Covid-19, a Secovid, em colaboração com as outras secretarias do Ministério da Saúde, por meio deste caderno, propõe-se a apresentar as ações que estão sendo desenvolvidas pelo Ministério da Saúde no contexto das condições pós-covid no território nacional.

## INTRODUÇÃO

Embora as infecções em humanos por coronavírus tenham sido identificadas pela primeira vez na década de 60, elas só receberam notoriedade em 2002-2003, quando o SARS-CoV foi identificado como o agente de uma doença de alta letalidade, causando uma epidemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave (Severe Acute Respiratory Syndrome - SARS) com origem na província de Guangdong, na China, e que se disseminou para outros países (MOHANTY et al, 2020; ESAKANDARI et al, 2020).

O surto mais recente está ligado à emergência de um outro coronavírus, o SARS-CoV-2. Em dezembro de 2019, relatos de condições semelhantes à pneumonia ocorreram, inicialmente, em Wuhan, China e, posteriormente, o SARS-CoV-2 foi identificado como agente etiológico desta nova doença, denominada de Covid-19. No início do surto, todos os pacientes estavam interligados a um mercado atacadista de frutos do mar, localizado em Wuhan. Em pouco tempo, 25 províncias chinesas apresentaram registros da Covid-19, sendo que até 25 de janeiro de 2020, quase 2 mil casos e 56 mortes haviam sido identificados. Ainda naquele mês, a doença foi registrada em outros países da Ásia, Europa e América do Norte. Em um cenário com mais de 110 mil casos em 114 países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a situação de pandemia de Covid-19 em 11 de março de 2020 (WHO, 2021).

No Brasil, a confirmação do primeiro caso oficial da doença ocorreu em 26 de fevereiro de 2020. Desde então, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde, bem como das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, passou a acompanhar e divulgar a situação epidemiológica da Covid-19. Com mais de 210 milhões de habitantes, o Brasil possui a sexta maior população mundial, assim como uma das mais diversas em termos sociodemográficos e que se encontra heterogeneamente distribuída no quinto maior território mundial, depois da Rússia, Canadá, Estados Unidos e China. Em conjunto com outros fatores, essa situação levou o país a apresentar um perfil muito particular no que se refere à distribuição da Covid-19, figurando, em muitos momentos, no topo da lista de países com o maior número de casos e óbitos associados à doença e também com a presença de diversas variantes de preocupação (VOC ou Variant of Concern, em inglês) (BRASIL, 2022). Segundo dados do Painel Coronavírus do Ministério da Saúde ([covid.saude.gov.br](https://covid.saude.gov.br)), até 03 de março de 2022 já foram registrados 28.940.030 casos e 650.578 óbitos pela Covid-19 no território nacional.

A apresentação clínica da Covid-19 varia desde quadros assintomáticos, a sintomas respiratórios e não respiratórios leves ou moderados, a pneumonia grave e síndrome respiratória aguda com falência de múltiplos órgãos. Os pacientes podem apresentar sintomas gripais, pneumonia viral, mialgia, cefaléia, ageusia, anosmia, sintomas gastrointestinais, neuroló-

gicos, tromboembolismo e alterações cutâneas. A compreensão da fisiopatologia e dos fenótipos clínicos da Covid-19 são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de gestão personalizadas com o objetivo de melhorar os desfechos dos pacientes (OSU-CHOWSKI, 2021).

A maioria dos pacientes acometidos pela Covid-19 consegue se recuperar totalmente, mas alguns podem permanecer com uma grande variedade de manifestações clínicas, psicológicas e/ou físicas persistentes, podendo afetar diversos sistemas do corpo. Essa gama de manifestações clínicas novas, recorrentes ou persistentes, presentes após a infecção aguda por SARS-CoV-2, quando estas não são atribuídas a outras causas, são denominadas condições pós-covid e parecem ocorrer independentemente da gravidade da infecção (LAI et al, 2020).

As condições pós-covid se manifestam em indivíduos com histórico de infecção provável ou confirmada por SARS-CoV-2, geralmente 3 meses após o início da Covid-19, com sintomas que duram pelo menos 2 meses e não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo. Os sintomas comuns incluem fadiga, falta de ar e disfunção cognitiva, mas é possível identificar várias condições que impactam na vida cotidiana. Os sintomas podem ter início após a recuperação completa de um episódio agudo de Covid-19 ou persistir desde o início da infecção (WHO, 2021b).

Na literatura, as condições pós-covid também podem ser descritas como covid longa, Covid-19 pós-aguda, síndrome pós-covid, efeitos de longo prazo da covid, síndrome covid pós-aguda, covid crônica, covid de longa duração, sequelas tardias, entre outras terminologias. Reconhecer as condições pós-covid com base em evidências existentes é um passo necessário para estabelecer estratégias para implementar o cuidado em ambientes comunitários e de saúde. Esforços estão sendo realizados no sentido de identificar as condições pós-covid, explorando o uso de registros eletrônicos de saúde de amostras representativas de pacientes identificados na atenção primária, vinculados à atenção hospitalar, comparados a grupos de indivíduos totalmente recuperados após a infecção aguda (WHO, 2021). A Atenção primária é a principal entrada da Rede de Atenção à Saúde e destaca-se que os cuidados realizados neste nível são registrados em sistema de informação digital (e-SUS-APS).

Outra condição clínica que pode ser considerada como posterior à Covid-19 é a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), que acomete crianças e adolescentes de 0-19 anos. Os sinais e sintomas da síndrome acontecem, na maioria das vezes, cerca de 4 a 6 semanas após o contato com o vírus, podendo ser classificada como uma condição pós-infecciosa. A SIM-P apresenta amplo espectro clínico, com acometimento de vários ór-

gãos e sistemas e sintomas como: febre persistente, sintomas gastrointestinais, conjuntivite bilateral não purulenta, sinais de inflamação mucocutânea, além de envolvimento cardiovascular frequente. Casos raros desta Síndrome também já foram reportados em adultos (MORRIS, 2020).

Por tratar-se de uma condição clínica potencialmente grave, associada à Covid-19 e que acomete a população pediátrica, o monitoramento da SIM-P foi implantado oficialmente no Brasil pelo Ministério da Saúde em julho de 2020, por meio de formulário padronizado para captação dos casos, baseado na definição de caso preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Até fevereiro de 2022 já foram registrados 1.551 casos e 96 óbitos pela SIM-P, perfazendo uma taxa de letalidade de 6,2% (BRASIL, 2022).

Hospitalizações em unidades de terapia intensiva decorrentes da Covid-19 podem causar sequelas à saúde, denominadas síndrome pós-cuidados intensivos (PICS - post intensive care syndrome). Essas sequelas se iniciam durante a internação em UTI e podem permanecer após a alta hospitalar, incluindo alterações cognitivas, psicológicas e físicas. A presença de tais sequelas, mesmo não sendo causadas diretamente pelos efeitos da infecção por SARS-CoV-2, devem ser consideradas condições pós-covid (BRASIL, 2021) se ocorrerem após a infecção aguda por SARS-CoV-2, desde que não atribuídas a outras causas.

Nesse contexto, visando o monitoramento e manejo das condições pós-covid no país, o Ministério da Saúde, por meio da Secovid, vem promovendo a articulação de diferentes atores internos e externos na perspectiva de fomentar ações estratégicas, no âmbito da vigilância e da assistência à saúde, fundamentais para o enfrentamento das condições pós-covid no cenário pandêmico atual. Dessa forma, este caderno visa descrever as ações, apresentar as perspectivas relativas a essa pauta e proporcionar a discussão de novas intervenções que poderão ser desenvolvidas e implementadas no curso do enfrentamento à pandemia.

## EIXO I - VIGILÂNCIA DAS CONDIÇÕES PÓS-COVID

De acordo com a Lei nº 8.080/90, a vigilância epidemiológica é “um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”. O objetivo principal da vigilância epidemiológica é fornecer orientação técnica permanente para os profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, disponibilizando informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças e agravos, bem como dos fatores que a condicionam em uma população específica.

A vigilância epidemiológica da covid-19 no Brasil é realizada em modelo tripartite pela atuação do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19 (SECOVID), juntamente com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Esse monitoramento é constituído pela vigilância da Síndrome Gripal (SG) e Vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), conjuntamente articulada com os sistemas de saúde públicos e privados. As notificações de SG são realizadas por meio do e-SUS Notifica, e as de SRAG pelo Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe).

Embora as condições pós-covid sejam uma problemática relevante à saúde pública, ainda não se tem dados epidemiológicos robustos que diante da variabilidade de seus sinais e sintomas permitam a sua inteira compreensão. Nesse contexto, o fomento à pesquisa e à estruturação de vigilância epidemiológica longitudinal são necessárias para o entendimento e identificação destas condições. Desta forma, o MS busca desenvolver ações para aprimorar a vigilância epidemiológica das condições pós-covid no país, viabilizando painéis de monitoramento, boletins epidemiológicos, manuais e notas técnicas.

### 1. AÇÕES REALIZADAS

#### 1.1. RIPSA

O Caderno Especial de Indicadores Básicos sobre a Covid-19 utiliza métodos empregados pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA), com o intuito de promover a disponibilidade adequada, oportuna e abrangente de indicadores básicos e análises sobre as condições de saúde da população e suas tendências. O caderno começou a ser construído ao longo de 2021 e foi realizado com articulação e parceria do Departamento de Monitoramento e Avaliação do Sistema Único de Saúde (DEMAS), Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES), Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), Secretaria de

Vigilância em Saúde (SVS), Secovid, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS).

O caderno contém cinco capítulos, sendo que o quarto deles trata do pós-covid. Nele são apresentados seis indicadores epidemiológicos sobre o tema:

- ▶ Número de atendimentos com condição avaliada pós-covid na Atenção Primária à Saúde (APS);
- ▶ Taxa de mortalidade por condições posteriores à Covid-19 na população geral;
- ▶ Taxa de incidência da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à Covid-19 em crianças e adolescentes de 0-19 anos;
- ▶ Taxa de letalidade da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à Covid-19 em crianças e adolescentes de 0-19 anos;
- ▶ Taxa de mortalidade da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à Covid-19 em crianças e adolescentes de 0-19 anos;
- ▶ Proporção de alterações cardíacas evidenciadas pelo ecocardiograma nos casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à Covid-19 em crianças e adolescentes de 0-19 anos.

O trabalho realizado pela RIPSa no âmbito do pós-covid apresenta relevância no apoio e construção de indicadores em saúde, visando aperfeiçoar a capacidade de formulação, implementação e avaliação de políticas e ações públicas pertinentes para essa pauta.

Em 16 de março de 2022 foi publicada a portaria GM/MS nº 545 que dispõe sobre a RIPSa e a institui com a finalidade de contribuir com a definição, produção e análise de dados, de informações e de indicadores relativos às condições de saúde e seus determinantes.

## 1.2. Boletins Epidemiológicos

Desde o início da pandemia, o Ministério da Saúde publica boletins retratando a situação epidemiológica da Covid-19 no Brasil e no mundo. Em abril de 2020, foi criado o Boletim Epidemiológico Especial – Doença pelo Novo Coronavírus – Covid-19, cuja publicação é realizada semanalmente pela SVS. Neste boletim, a partir de 04 de julho de 2021 (Boletim 71, referente à Semana Epidemiológica 27), são publicados capítulos periódicos (quinzenais) referentes a SIM-P. Os outros boletins especiais que trazem as informações referentes a SIM-P são os de número 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 93 e 95, 97, 99 e 101; referentes às Semanas Epidemiológicas 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 51 de 2021; e as Semanas Epidemiológica 1, 3, 5 e 7 de 2022, respectivamente. Os boletins podem ser acessados em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/Covid-19>.

Anteriormente, os dados do perfil epidemiológico da SIM-P associada à Covid-19 eram publicados em edições do Boletim Epidemiológico Multitemático da SVS (Vol 51 n° 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45 em 2020 e Vol 52 n° 3, 6, 12, 16, 23 de 2021), disponíveis através do link: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021?b\\_start:int=20](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021?b_start:int=20)

### **1.3. Manual de vigilância do óbito da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P)**

Considerando que a letalidade por SIM-P no Brasil é maior quando comparada com países desenvolvidos, o Ministério da Saúde publicou o Manual de Vigilância do Óbito no contexto da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), associada à Covid-19. (Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/manual\\_obito\\_09\\_2021.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/manual_obito_09_2021.pdf/view))

O Manual foi publicado em 2021 com o objetivo de fornecer subsídios para a implantação da vigilância do óbito relacionado a SIM-P, buscando o fortalecimento do sistema de vigilância e a qualificação dos dados referentes aos óbitos por essa causa no país. Ele foi construído em parceria entre a Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI), a Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE), SVS/MS e a Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (COCAM) da SAPS/MS.

### **1.4. Notas técnicas**

É fundamental que seja estabelecido um sistema de notificação para a vigilância epidemiológica de uma condição e para a notificação de um agravo nos sistemas de informação em saúde é fundamental a atribuição de códigos. Nesse contexto, o MS elaborou a nota técnica N° 62/2021-Secovid/GAB/Secovid/MS, que ressalta a importância do registro adequado das condições pós-covid nos sistemas de informação, conforme os códigos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde – 10ª edição (CID-10) e orienta a utilização dos códigos referentes às condições pós-covid, dentre elas a SIM-P. Para além da nota técnica supracitada, em 2021, foram publicadas as Notas Técnicas n° 1020/2021-CGPNI/DEIDT/SVS/MS, n° 16/2020-CGPNI/DEIDT/SVS/MS e n° 7/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS, com a finalidade de fornecer orientações acerca das notificações de SIM-P associada à Covid-19. Considerando que a SIM-P pode se relacionar com a manifestação da Covid-19 na população pediátrica, sua vigilância pode subsidiar a avaliação do impacto da infecção pelo vírus SARS-COV-2 nessa população. No quadro 1 constam as notas técnicas referentes às condições pós-covid no âmbito da vigilância.

**Quadro 1** - Notas Técnicas referentes às condições pós-covid no âmbito da vigilância

| Nota   | Objetivo  | Link  |
|--|---|---|
| Nota Técnica<br>Nº 7/2021-COCAM/<br>CGCIVI/DAPES/SAPS/MS | Orientações e recomendações referentes ao Manejo Clínico e Notificação dos casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) temporalmente associada à covid-19 |   |
| Nota Técnica<br>Nº 16/2020 - CGPNI/DEI-DT/SVS/MS         | Orientações sobre a notificação da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), temporalmente associada à COVID-19.  | <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas">https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas</a> |
| Nota Técnica<br>Nº 1020/2020 - CGPNI/DEIT/SVS/MS         | Atualizações acerca das notificações da Síndrome Multissistêmica Inflamatória Pediátrica (SIM-P) associada à COVID-19   |   |

## 1.5 Publicação científica

Em 2021, foi publicado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, em parceria com as sociedades médicas, o artigo científico intitulado “Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica: estudo seccional dos casos e fatores associados aos óbitos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, 2020”, a fim de caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos primeiros casos de SIM-P notificados no Brasil e identificar fatores associados aos óbitos relativos a essa condição no Brasil, no ano de 2020 (RELVAS-BRANDT et al, 2021). (Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30n4/e2021267/pt/>)

## **2. PERSPECTIVAS PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS CONDIÇÕES PÓS-COVID NO BRASIL**

Para o monitoramento do cenário epidemiológico das condições pós-covid, é primordial o levantamento do número de todos os indivíduos que apresentem essas condições. A obtenção desses dados configura um desafio, uma vez que as informações a respeito da Covid-19 são enviadas ao Ministério da Saúde por múltiplas bases de dados, e se faz necessário o cruzamento e tratamento dessas bases para o levantamento dos acometidos por essas condições. O Ministério da Saúde vem estudando a possibilidade de construção de um modelo de monitoramento para o pós-covid utilizando as bases de dados em saúde já existentes.

Com esse modelo de monitoramento, pretende-se identificar o número de indivíduos afetados pelas condições pós-covid e quais as mais frequentes no país. Em posse desses dados, poderão ser elaborados painéis de monitoramento atualizados em tempo real e boletins epidemiológicos mensais. Dessa forma, será possível a realização de análises retrospectivas e prospectivas acerca dessas condições.

### **EIXO II - ASSISTÊNCIA À SAÚDE NAS CONDIÇÕES PÓS-COVID**

A criação do Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS) representa um importante avanço para a discussão e o enfrentamento de questões sociais e a mitigação das desigualdades, assim como subsidia a criação de estratégias e programas que promovem a ampliação do acesso aos serviços de saúde. Dentro do SUS, a Atenção à Saúde designa a organização estratégica do sistema e das práticas de saúde em resposta às necessidades da população e é expressa por meio de políticas, programas e serviços de saúde consoante aos princípios e às diretrizes que estruturam esse sistema.

No âmbito das condições pós-covid, os indivíduos acometidos, frequentemente necessitam de assistência multidisciplinar e integrada que considere as individualidades apresentadas (LOPEZ-LEON, S. et. al. 2021). Com o intuito de aperfeiçoar e fortalecer ações integradas para o manejo das condições pós-covid, o Ministério da Saúde está operacionalizando uma série de ações em articulação com as suas Secretarias para o fomento e a elaboração de estratégias voltadas para a melhoria do atendimento desses pacientes na rede de assistência à saúde.

## 1. AÇÕES REALIZADAS OU EM ANDAMENTO

### 1.1 Repasse de recursos financeiros

#### 1.1.1 Portaria que institui incentivo financeiro federal para apoiar as ações das equipes e os serviços de Atenção Primária à Saúde voltados ao cuidado das pessoas com condições pós-covid

Em 22 de fevereiro de 2022, foi publicada a portaria GM/MS nº 377, que institui incentivo financeiro federal no valor de R\$ 159.911.280,00 para custeio destinado aos municípios e ao Distrito Federal, em caráter excepcional e temporário, para apoiar as ações das equipes e os serviços de Atenção Primária à Saúde voltados ao cuidado das pessoas com condições pós-covid, no contexto da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional decorrente do Sars-CoV-2.

Diante do cenário mundial e brasileiro, diversos estudos vêm apontando a APS como um ponto de atenção estruturante no cuidado de pessoas afetadas por condições pós-covid, visto que suas características ordenadora e coordenadora da rede permitem tratá-las de forma eficaz e oportuna.

Dessa forma, o incentivo financeiro de que trata essa portaria tem como objetivo apoiar a gestão local na qualificação, reorganização e adequação dos serviços de APS relativos ao cuidado das pessoas com condições pós-covid, observadas as seguintes ações:

- I.** organizar os serviços de APS e estruturar fluxos para o acolhimento das pessoas que tiveram diagnóstico de Covid-19, de forma a garantir o monitoramento e a identificação das condições pós-covid;
- II.** articular ações de saúde integradas a outros setores e serviços de saúde atuantes nos territórios adscritos, a fim de oferecer suporte e assistência em saúde às pessoas com condições pós-covid;
- III.** fazer a busca ativa de pessoas com condições pós-covid, com a finalidade de realizar diagnóstico e avaliação, quando necessário;
- IV -** proceder ao monitoramento de casos de condições pós-covid na APS;
- V.** definir estratégias de priorização de atendimento, conforme a realidade local;
- VI.** realizar a avaliação, o diagnóstico e o tratamento de pessoas com condições pós-covid concernentes à APS;
- VII.** organizar o fluxo e o contrafluxo para encaminhamentos aos serviços de atenção

especializada, caso necessário;

**VIII.** realizar ações de educação em saúde para orientar a população quanto às condições pós-covid e ao fluxo local de atendimento nesses casos;

**IX.** registrar as informações assistenciais no prontuário do paciente e no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab), com o adequado registro da condição pós-covid.

A portaria prevê o monitoramento das ações, que será observado por meio dos dados registrados no Sisab (CID.10 – pós-covid vigente) pelos entes beneficiados de forma quadrimestral, no período de um ano, contado a partir da data de publicação da portaria.

Para um maior detalhamento e informações sobre método de cálculo e ações que poderão ser desenvolvidas, deverá ser consultado o Manual Instrutivo da Portaria publicado no Portal da Secretaria de Atenção Primária, disponível em: [aps.saude.gov.br](http://aps.saude.gov.br).

## **1.1.2 Portaria de Inclusão de procedimentos relativos à reabilitação de pacientes com condições pós-covid**

Em 23 dezembro de 2021, foi publicada a portaria GM/MS nº 3.872/2021, que incluiu na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) do SUS relacionados à reabilitação de pacientes com condições pós-covid, os seguintes procedimentos:

- ▶ Reabilitação de pacientes pós-covid
- ▶ Reabilitação cardiorrespiratória de pacientes pós-covid

O financiamento federal desses procedimentos ocorrerá pelo Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC), assim, o repasse dos recursos financeiros para o custeio dos serviços será realizado após a apuração da produção no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS).

A portaria trata de outros procedimentos não relacionados especificamente aos cuidados de pacientes com condições pós-covid. Contudo, esses pacientes também poderão se beneficiar dos seguintes procedimentos:

- ▶ 03.01.07.023-7 – Teleatendimento/telemonitoramento em reabilitação física;
- ▶ 03.01.07.024-5 – Teleatendimento/telemonitoramento em reabilitação visual;
- ▶ 03.01.07.025-3 – Teleatendimento/telemonitoramento em reabilitação auditiva;
- ▶ 03.01.07.026-1 – Teleatendimento/telemonitoramento em reabilitação intelectual;
- ▶ 03.01.07.027-0 – Matriciamento de equipes dos outros pontos e níveis da rede de atenção à saúde para atenção à saúde das pessoas com deficiência
- ▶ 03.01.07.028-8 – Alta por objetivos terapêuticos alcançados da reabilitação na atenção especializada

## 1.2 Cursos/Capacitações

### 1.2.1 Reabilitação do paciente com condições pós-covid

O curso de reabilitação do paciente com condições pós-covid foi elaborado e produzido pela SAES e SGTES, por meio de parceria com a Universidade Federal do Maranhão. O curso tem como objetivo promover a compreensão do processo de reabilitação motora, neuro-funcional, cardiorrespiratória e das funções mentais, cognitivas e psicológicas de pacientes com quadros de condições pós-covid. Nesse sentido, o curso foi estruturado nos seguintes módulos:

- ▶ Reabilitação neuro-funcional do paciente com condições pós-covid.
- ▶ Reabilitação cardiorrespiratória do paciente com condições pós-covid.
- ▶ Reabilitação das funções mentais, cognitivas e psicológicas após quadro de Covid-19.
- ▶ O curso encontra-se disponível para realização no seguinte endereço:  
<https://www.unasus.ufma.br/cursos/18>.

### 1.2.2 Ações de Educação em Saúde em Defesa da Vida

Considerando o atual cenário de emergência em saúde pública, decorrente da pandemia causada pela Covid-19 e as consequências desta sobre a saúde mental da população brasileira, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES, tem desenvolvido uma série de ações voltadas para a saúde mental dos profissionais de saúde e para a sociedade, visando o enfrentamento dos efeitos da pandemia. Diante disso, citam-se as Ações de Educação em Saúde em Defesa da Vida, cujo o marco inicial ocorreu nos dias 25, 26 e 27 de agosto de 2020, intitulado: “Mentalize: sinal amarelo para atenção à saúde mental”, transmitido por meio do Youtube, abordando as seguintes temáticas: Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Trabalhador e Saúde do Idoso. As referidas ofertas seguem disponíveis para acesso, por meio dos links:

- ▶ 1.<https://www.youtube.com/watch?v=1wFlhUOMOM>
- ▶ 2.<https://www.youtube.com/watch?v=PhzBI-wv7GM>
- ▶ 3.<https://www.youtube.com/watch?v=fPEjsbG95tg&t=229>.

Ademais, foram desenvolvidos no âmbito das Ações de Educação em Saúde em Defesa da Vida, na modalidade de educação a distância – EAD, os cursos Prevenção ao Suicídio e Prevenção à Automutilação, além de cartilhas informativas sobre os dois temas, voltados para profissionais das áreas de saúde, educação, assistência social, lideranças comunitárias e de associações religiosas, profissionais de conselhos tutelares, entidades beneficentes e movimentos sociais que desempenham funções estratégicas (assistenciais e gerenciais).

Seguem os números de alunos concluintes dos cursos acima mencionados, até 31/12/2021:

**Curso de Prevenção ao Suicídio:**

- ▶ 55.846 concluinte

**Curso de Prevenção da Automutilação:**

- ▶ 66.734 concluintes

**Acesso ao conteúdo das cartilhas dos dois cursos:**

- ▶ 242.091 mil acessos

Os cursos de Prevenção ao Suicídio e Prevenção da Automutilação encontram-se hospedados e disponibilizados para a população em geral na plataforma UniverSUS Brasil e podem ser acessados por meio do endereço eletrônico: <https://universusbrasil.saude.gov.br/>.

Ainda no âmbito da pandemia e de seus efeitos na saúde mental da população, vale mencionar outra ação educacional desenvolvida no Departamento de Gestão da Educação em Saúde – DEGES/SGTES: o curso de Formação de Multiplicadores em Urgências e Emergências em Saúde Mental, voltado para os profissionais do SAMU de todos os estados brasileiros.

O referido curso é composto por dois módulos: um que acontece na modalidade a distância e outro realizado na modalidade presencial. O módulo a distância abrange conteúdos pedagógicos e de psiquiatria e é ministrado por aulas síncronas e assíncronas. No módulo presencial, é utilizada a metodologia de Simulação Realística, apoiada por tecnologias de alta complexidade e com cenários que replicam situações da vida real e favorecem um ambiente participativo e de interatividade.

No ano de 2021 foram realizadas três turmas do Curso de Formação de Multiplicadores em Urgências e Emergências em Saúde Mental, conforme apresentado abaixo (Quadro 2):

**Quadro 2** - Turmas e total de concluintes do Curso de Formação de Multiplicadores em Urgências e Emergências em Saúde Mental.

| <b>Turmas</b> | <b>Contemplados</b>  | <b>Total de concluintes</b> |
|---------------|--|-----------------------------|
| <b>1ª</b>     | São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Goiânia, Curitiba, Manaus, Fortaleza, Força Nacional do SUS e Bombeiros Voluntários de Santa Catarina   | <b>30</b>                   |
| <b>2ª</b>     | Belém, João Pessoa, Macapá, Natal, Recife, Teresina, Salvador, São Luís e Bombeiros Voluntários de Santa Catarina  | <b>28</b>                   |
| <b>3ª</b>     | Aracaju, Boa Vista, Campo Grande, Cajazeiras, Capanema, Cuiabá, Distrito Federal, Florianópolis, Itanhaém, Maceió, Palmas, Patos de Minas, Porto Velho, Rio Branco, São Carlos, São João da Boa Vista, São Vicente, Serrinha e Vitória | <b>42</b>                   |

\*Referência do mês de coleta dos dados: dezembro/2021.

É importante mencionar que, com essa ação educacional, pretende-se capacitar profissionais de todas as 190 Centrais de Regulação e que, até o momento, já foram capacitados 100 profissionais de 40 Centrais de Regulação de Urgência diferentes.

### **1.2.3 Curso sobre cuidados fisioterápicos para pacientes com condições pós-covid da Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva – ASSOBRAFIR**

Trata-se de uma parceria com a Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (ASSOBRAFIR), que visa a promoção de orientações com a oferta de materiais educacionais, referentes aos tratamentos terapêuticos e reabilitação da Covid-19 e pós-covid. Os materiais educacionais são compostos por vídeos e e-books. Essa proposta foi enviada pela SGTES para a Secovid e também contou com a análise prévia da SAES e da SAPS. Atualmente, o material do curso a ser disponibilizado segue em adequação, sob o monitoramento da Secovid para posterior disponibilização.

### **1.2.4 Videoaulas de Reabilitação da Rede Sarah em Parceria com o Ministério da Saúde**

As videoaulas de Reabilitação da Rede Sarah estão disponíveis no formato de Ensino a Distância (EAD). Têm como público-alvo os profissionais de saúde e demais interessados pelo tema. O curso tem como objetivo a compreensão do processo de reabilitação motora

e neuro-funcional das funções cognitivas e neuropsicológicas de pacientes com complicações neurológicas pós-covid, além da identificação das manifestações neurológicas e das condições associadas a perdas funcionais observadas e relatadas após infecção pelo SARS-CoV2.

O curso segue em análise final para subsequente disponibilização na plataforma do Ministério da Saúde.

## **2. PUBLICAÇÕES**

### **2.1. Manual de Avaliação e Manejo de Sintomas das condições pós-covid**

O Manual de Avaliação e Manejo de Sintomas das condições pós-covid foi elaborado pela SAPS por meio de parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo descrever os principais sintomas persistentes da Covid-19 e o seu manejo na APS, além de auxiliar na identificação dos pacientes que necessitam de encaminhamento para serviço especializado. O documento foi finalizado conforme orientações da NOTA TÉCNICA nº 62/2021-Secovid/GAB/Secovid/MS e segue em editoração para subsequente divulgação.

### **2.2. Diretrizes para a Atenção Especializada no Contexto da Pandemia de Covid-19**

Em julho de 2021, o Ministério da Saúde lançou as Diretrizes para a Atenção Especializada no Contexto da Pandemia de Covid-19. Esse documento, elaborado pelo Departamento de Atenção Especializada e Temática, da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (DAET/SAES), tem como objetivo oferecer orientações técnicas aos gestores e profissionais da saúde sobre as melhores práticas assistenciais aos indivíduos com suspeita ou confirmação de Covid-19.

Entre as temáticas abordadas, destacam-se a reabilitação no contexto da pandemia da Covid-19, bem como a linha de cuidado para a reabilitação de usuários com condições pós-covid e condutas assistenciais para pacientes com condições pós-covid.

O documento pode ser acessado na íntegra no link: [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/julho/30/diretrizes-da-atencao-especializada-no-contexto-da-pandemia-de-Covid-19-30\\_07\\_2021-1.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/julho/30/diretrizes-da-atencao-especializada-no-contexto-da-pandemia-de-Covid-19-30_07_2021-1.pdf).

### **2.3. Orientações para tratamento do paciente com condições pós-covid**

O Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde (DGITIS/SCTIE/MS) está trabalhando na elaboração de orientações para tratamento do pacien-

te com condições pós-covid. O documento, que reúne esforços de especialistas e representantes de sociedades médicas, está sendo elaborado a partir de evidências científicas diretas e indiretas e diretrizes nacionais e internacionais sobre o tema, balizadas pela experiência clínica dos especialistas envolvidos. O objetivo é orientar a prática clínica, quanto à identificação das principais condições pós-covid e o seu controle inicial; orientar os profissionais de saúde sobre o encaminhamento de pacientes que necessitam do serviço especializado e contribuir para sistematizar e padronizar os procedimentos terapêuticos destinados aos pacientes com Covid-19, entendendo que a sua disponibilização e implementação podem favorecer a redução da morbimortalidade.

Espera-se que essa publicação seja aplicável aos serviços de saúde, públicos ou privados, que prestam atendimento hospitalar a pacientes com Covid-19. Esse documento segue em elaboração para subsequente análise pela Secovid e prosseguimento do fluxo para a ampla divulgação.

## **2.4. Orientações para serviços e ações de reabilitação no contexto da pandemia da Covid-19**

Em setembro de 2020, o Ministério da Saúde elaborou e encaminhou aos gestores do SUS e serviços de reabilitação o documento “Orientações para serviços e ações de reabilitação no contexto da pandemia da Covid-19”, com o intuito fornecer orientações relativas às medidas de controle de biossegurança, medidas de controle administrativo, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), orientações para organização do ambiente, além de um passo a passo para os serviços de reabilitação no que tange à retomada e planejamento de ações em reabilitação no contexto da Covid-19.

Além disso, o documento orienta quanto à adoção de medidas pelos gestores e serviços de reabilitação para a garantia de acesso oportuno de pacientes, avaliação por equipe multiprofissional, elaboração do Projeto Terapêutico Singular, entre outras questões relativa aos pacientes com condições pós-covid, à luz das evidências disponíveis à época.

## **2.5. Notas técnicas**

Para a uniformização da terminologia adotada pelo Ministério da Saúde em documentos oficiais, para se referir às “condições pós-covid”, foi elaborada a Nota Técnica nº 31/2021-Secovid/GAB/Secovid/MS. Essa nota foi subsidiada pela Nota Técnica nº 002/2021/NEV/COE-VI/DECIT/SCTIE/MS, que, por sua vez, trata da ocorrência de manifestações clínicas pós-covid, elaborada a partir dos resultados encontrados em uma revisão rápida feita pela SCTIE.

Com o objetivo de orientar os gestores e profissionais de saúde sobre as condições pós-covid, com base nas principais evidências científicas disponíveis, foi publicada a NOTA

TÉCNICA nº 62/2021-Secovid/GAB/Secovid/MS, que aborda definições e aspectos clínicos relacionados às condições pós-covid, as quais irão subsidiar os gestores e profissionais de saúde no manejo dessas condições.

No sentido de qualificar a atuação dos profissionais de saúde para o manejo dos pacientes acometidos com essas condições, foi publicada a Nota Técnica nº 133/2021 – CGAHD/DAHU/SAES/MS, com recomendações para o atendimento domiciliar de pessoas com quadro clínico relacionado ao pós-covid.

Para nortear o manejo clínico da SIM-P no território nacional, foram publicadas uma série de notas técnicas sobre o tema (Quadro 3). Em maio de 2020, o Ministério da Saúde, juntamente com a OPAS, Sociedade Brasileira de Pediatria e a Sociedade Brasileira de Reumatologia, lançou uma nota de alerta sobre a Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças e Adolescentes Associadas à Covid-19, na qual foram abordadas as informações referentes ao manejo clínico dos pacientes.

Em 2021, foram publicadas a Nota Técnica nº 7/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS e a Nota Técnica nº 16/2020-CGPNI/DEIDT/SVS/MS, que tratam das orientações e recomendações referentes ao Manejo Clínico e Notificação dos casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) temporalmente associada à Covid-19.

**Quadro 3:** Notas Técnicas relacionadas às condições pós-covid no âmbito da assistência à saúde.

| Nota  | Objetivo  | Link  |
|---|---|---|
| Nota Técnica N° 7/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS<br><br>Nota Técnica N° 16/2020 - CGPNI/DEIDT/SVS/MS | Orientações e recomendações referentes ao Manejo Clínico e Notificação dos casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) temporalmente associada à covid-19 | <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas">https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas</a> |
| Nota Técnica N° 002/2021/NEV/COEVI/DECIT/SCTIE-MS   | Ocorrência de manifestações clínicas pós-covid-19   |   |
| NOTA TÉCNICA N° 31/2021-SECOVID/GAB/SECOVID/MS  | Orientações preliminares sobre “condições pós covid”  |   |
| Nota Técnica N° 133/2021 – CGAHD/DAHU/SAES/MS   | Recomendações Técnicas para identificar e dar continuidade ao cuidado do paciente com quadro clínico relacionado ao pós-covid em domicílio.                                     |   |
| Nota Técnica N° 62/2021-SECOVID/GAB/SECOVID/MS  | Orientar os gestores e profissionais de saúde sobre as condições pós-covid com base nas principais evidências científicas publicadas.   |   |

## 3. PROJETOS PROADI-SUS

### 3.1. Reab na síndrome pós-cuidados intensivos

O Projeto “Reab na síndrome pós-cuidados intensivos” é um Projeto do Ministério da Saúde, por meio do PROADI/SUS, em parceria com o Hospital Alemão Oswaldo Cruz – HAOC e gerenciado pela SAES.

O projeto tem por objetivo ofertar apoio para a otimização do fluxo hospitalar dos pacientes com síndrome pós-cuidados intensivos (PICS – post intensive care syndrome), podendo incluir também os casos de pós-covid, reduzindo as complicações clínicas, favorecendo a reabilitação precoce, otimizando a alta segura e avaliando o impacto na qualidade de vida desses usuários.

De forma específica, o projeto visa:

- ▶ Disponibilizar ferramentas de melhorias de processos que otimizem o fluxo do paciente durante a internação hospitalar, com foco na reabilitação e redução do tempo de internação, objetivando a alta segura para o domicílio;
- ▶ Estimular e acompanhar a prática de visitas multiprofissionais (tele rounds) com acompanhamento horizontal dos pacientes internados nas UTIs, otimizando a reabilitação precoce e alta segura para a enfermaria;
- ▶ Capacitar as equipes de saúde (UTI, Unidades de internação) no cuidado integral e a reabilitação precoce do paciente crônico com síndrome pós-cuidados intensivos, com base nas melhores práticas;
- ▶ Estimular a articulação de rede, favorecendo a alta segura do paciente com síndrome pós-cuidados intensivos, podendo incluir paciente com condições pós-covid que tenha indicação para a atenção domiciliar;
- ▶ Capacitar as equipes de Atenção Domiciliar, com a finalidade de desenvolver condições para elaboração de um programa de reabilitação adequado e eficaz, de acordo com a realidade dos serviços;
- ▶ Avaliar o paciente no momento da alta hospitalar e após seis meses, para acompanhamento dos desfechos clínicos, funcionalidade e qualidade de vida.
- ▶ Esse projeto foi aprovado no âmbito do Comitê Gestor em dezembro de 2021. Contudo, o início da execução, por decisão estratégica, se deu em janeiro de 2022 e as atividades serão realizadas durante o triênio do PROADI-SUS (2021-2023).

### 3.2. Apoio à retomada dos hospitais pós-covid-19

O “Apoio à retomada dos hospitais pós-covid-19” é um projeto do Ministério da Saúde, por meio do PROADI/SUS, em parceria com o Hospital Sírio Libanês, gerenciado pelo Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – DAHU. Teve início em outubro de 2020, com o ciclo 0 em 5 hospitais distribuídos pelas regiões brasileiras: Hospital Municipal de Contagem (MG), Hospital Geral de Palmas (TO), Hospital do Trabalhador (PR), Hospital Geral de Fortaleza (CE) e Hospital de Base de Brasília (DF).

O Projeto REAB Pós-covid-19 tem como objetivo ofertar ações de retomada segura das atividades hospitalares realizadas antes da pandemia em relação à SADT, cirurgias e internações eletivas dentro da rede de atenção à saúde e ofertar apoio para organização do cuidado integral e reabilitação ao paciente de Covid-19, pós-terapia intensiva, minimizando complicações e reduzindo o tempo de internação e melhorando funcionalidade dos pacientes, como objetivos específicos, o projeto tem a intenção de:

- ▶ Realizar um diagnóstico da situação atual do hospital diante das adaptações realizadas para atender Covid-19.
- ▶ Elaborar plano de ação para retomada segura de atividades eletivas, como SADT, procedimentos e cirurgias eletivas, revendo fluxos, protocolos e produção possível.
- ▶ Apoiar o processo de reabilitação dos pacientes graves de Covid-19 pós-terapia intensiva.

Como resultado, a taxa de independência funcional dos pacientes, de acordo com a Escala de Barthel, teve uma evolução geral de 26%. A aplicabilidade do Protocolo de Alta Segura teve evolução geral de 81% nos hospitais do projeto. A taxa de agregação de valor calculada nas visitas iniciais e finais, após realização do mapa de fluxo de valor, também apresentou evolução em todos os serviços, sendo a melhoria geral de 120%.

O tempo médio de permanência foi elevado no período da implantação no projeto na unidade de cuidados prolongados (23%), bem como na UTI (37%), em virtude da perfilização dos pacientes de reabilitação, que foi necessária em cada serviço, trazendo-os da terapia intensiva para a enfermaria com segurança e equipe treinada para a continuidade de cuidado e, bem como, devido ao recrudescimento da pandemia em algumas unidades visitadas no final da etapa de intervenção, configurando uma segunda onda da Covid-19.

No atual triênio do PROADI-SUS (2021-2023), o projeto teve sua continuidade com a proposta de atuação em até 25 hospitais. O Projeto REAB Pós-covid-19, atualmente finalizou o Ciclo 01 em 05 hospitais nas 05 regiões do Brasil: Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS), Hospital Clementino Fraga (PB), Hospital Aberlado Santos (PA), Hospital Ronaldo Gazolla (RJ) e Hospital Municipal de Cuiabá (MT). Para o ano de 2022 o projeto irá selecionar novos hospitais, com previsão de início do ciclo em abril de 2022.

## **4. PERSPECTIVAS PARA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO ÂMBITO DAS CONDIÇÕES PÓS-COVID NO BRASIL**

Visando a promoção de ações estratégicas no âmbito da assistência das condições pós-covid no SUS, a Secovid pretende, em articulação com as demais secretarias do MS, a OPAS e especialistas de diferentes instituições, fomentar ações que buscam o aprimoramento dos fluxos assistenciais relacionados ao manejo dos pacientes acometidos por condições pós-covid, bem como demais ações integradas que objetivam a qualificação da rede.

Nesse contexto, os desafios lançados envolvem ações que visam à construção de estratégias de monitoramento e reabilitação das condições pós-covid; qualificação da rede para o diagnóstico e tratamento das condições pós-covid; elaboração e divulgação de cursos, materiais educativos, oficinas e práticas voltadas para maiores esclarecimentos acerca dessas condições; apoio ao estabelecimento de linhas de cuidado e avaliação contínua das práticas desenvolvidas e coordenadas pelo Ministério Saúde.

Adicionalmente, compreende-se nesse cenário a relevância de ações direcionadas aos usuários do SUS, aspirando uma maior compreensão acerca das condições pós-covid. Dessa forma, torna-se necessário promover a ampla divulgação, em formato acessível, de informações sobre condições pós-covid para a população brasileira, tornando-a responsável pelo sucesso das ações lançadas por este ministério.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As estimativas das consequências provocadas pela pandemia no Brasil, desde os efeitos diretos provocados pela doença ou mesmo os indiretos, ligados ao impacto nos indicadores socioeconômicos, são complexas e dependem de um conjunto de dados ainda em construção. A falta de um conhecimento prévio amplo e consistente da doença, até o desconhecimento de todos os possíveis efeitos de longo prazo (condições pós-covid), contribuem com esse cenário de complexidade.

A cada dia, em todo o mundo, instituições de ensino, pesquisa, ciência, tecnologia e inovação, com os seus grupos de profissionais, estão empenhados para tornar cada vez mais robustos os dados referentes aos impactos associados à pandemia, o que possibilitará a elaboração de projeções mais assertivas.

Atualmente, o enfrentamento à Covid-19 no país reflete os avanços já alcançados no ano de 2022. Na Semana Epidemiológica 3 (referente ao período de 16 a 22 de janeiro de 2022), a taxa de mortalidade no Brasil foi de 0,9 óbitos a cada 100 mil habitantes, enquanto em 2021, a taxa de mortalidade no mesmo período foi de 112,2 óbitos a cada 100 mil habitantes.

A análise do cenário epidemiológico contribui para o processo de tomada de decisão e construção de políticas públicas mais assertivas, possibilitando identificar o comportamento do Sars-Cov-2 e possíveis recrudescências, como no caso de novas variantes de preocupação conhecidas.

Em síntese, este documento apresenta as ações já desenvolvidas e em desenvolvimento no âmbito da vigilância e assistência das condições pós-covid. Adicionalmente, foram descritas as perspectivas acerca de novas ações que estão em estruturação no âmbito da Secovid, em articulação com as demais secretarias deste Ministério.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Painel CoronaVirus. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 25 jan 2022. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/index.htm>. Acesso em 20 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19. Nota Técnica nº 62/2021. Dispõe sobre Retificação da Nota Técnica Nº 60/2021-Secovid/GAB/Secovid/MS, elaborada em conjunto das áreas competentes, a fim de complementar as informações referentes às manifestações clínicas das condições pós-covid. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas>. Acesso em: 19 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar Domiciliar e de Urgência. Coordenação-Geral de Atenção Hospitalar e Domiciliar. Nota Técnica nº 133/2021. Dispõe sobre as as recomendações técnicas para identificar e dar continuidade ao cuidado do paciente em condições relacionadas ao pós Covid-19 em domicílio. Acesso em: 19 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Nota Técnica nº 7/2021. Dispõe sobre as orientações e recomendações referentes ao Manejo Clínico e Notificação dos casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) temporalmente associada à Covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-7-2021.pdf/view>. Acesso em: 19 jan 2022.

BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Coordenação de Evidências e Informações Estratégicas para Gestão em Saúde. Nota Técnica nº 002/2021. Dispõe sobre a Ocorrência de Manifestações clínicas pós-Covid-19: nota técnica de revisão rápida. Acesso em: 19 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS Nº 545 de 16 de março de 2022. Dispõe sobre a Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Acesso em 23 mar 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do Sistema Único de Saúde. Caderno especial de indicadores básicos sobre Covid-19. Brasília, 2022. No prelo.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19. Nota Técnica nº 31/2021. Dispõe sobre as orientações preliminares sobre “condições pós covid”. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas>. Acesso em: 19 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial. Doença pelo Coronavírus Covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 29 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Nota de alerta. Dispõe sobre Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças e adolescentes associada à Covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas>. Acesso em: 19 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Nota Técnica nº 16/2020. Dispõe sobre as Orientações sobre a notificação da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), temporariamente associada à Covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas>. Acesso em: 19 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Nota Técnica nº 1020/2021. Dispõe sobre as atualizações acerca das notificações da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à Covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas>. Acesso em: 19 jan 2022.

ESAKANDARI, Hanie et al. A comprehensive review of Covid-19 characteristics. *Biological procedures online*, v. 22, p. 1-10, 2020.

GREENHALGH, Trisha et al. Management of post-acute Covid-19 in primary care. *bmj*, v. 370, 2020.

LAI, Chih-Cheng et al. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease 2019 (Covid-19): The epidemic and the challenges. *International journal of antimicrobial agents*, v. 55, n. 3, p. 105924, 2020.

LOPEZ-LEON, Sandra et al. More than 50 Long-term effects of Covid-19: a systematic review and meta-analysis. Available at SSRN 3769978, 2021.

MANDAL, Swapna et al. ‘Long-covid’: a cross-sectional study of persisting symptoms, biomarker and imaging abnormalities following hospitalization for Covid-19. *Thorax*, v. 76, n. 4, p. 396-398, 2021.

MOHANTY, Sambit K. et al. Severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease 19 (Covid-19)—anatomic pathology perspective on current knowledge. *Diagnostic pathology*, v. 15, n. 1, p. 1-17, 2020.

MORRIS, Sapna Bamrah et al. Case series of multisystem inflammatory syndrome in adults associated with SARS-CoV-2 infection—United Kingdom and United States, March–August 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 69, n. 40, p. 1450, 2020.

OSUCHOWSKI, Marcin F. et al. The Covid-19 puzzle: deciphering pathophysiology and phenotypes of a new disease entity. *The Lancet Respiratory Medicine*, 2021.

RELVAS-BRANDT, Laís de Almeida et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica: estudo seccional dos casos e fatores associados aos óbitos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2021267, 2021.

WHO. World Health Organization (WHO). WHO Coronavirus Disease (Covid-19) Dashboard [Internet]. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 25 jan. 2022. 2021.

WHO. A clinical case definition of post Covid-19 condition by a Delphi consensus, 6 October 2021. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Post\\_Covid-19\\_condition-Clinical\\_case\\_definition-2021.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Post_Covid-19_condition-Clinical_case_definition-2021.1). 2021b.

